

CONSERVAÇÃO *IN SITU* E *EX SITU* - PERSPECTIVAS NA IMPLANTAÇÃO DE PROGRAMAS DE CONSERVAÇÃO DE ANIMAIS SILVESTRES E SEUS RESPECTIVOS *HABITATS*

Autores: Profa. Dra. Cláudia Kiyomi Minazaki e Prof. Dr. Paulo Anselmo Nunes Felipe

Nos biomas brasileiros podemos observar uma forte relação entre a fauna e a flora, uma vez que estão a milhares de anos em um processo de coevolução. A título de exemplo na mata atlântica e nas suas variantes como a semidecídua do planalto paulista, mais de 80% das espécies arbóreas necessitam que suas sementes sejam dispersas por animais silvestres, o que além de aumentar a distância em que a semente é levada aumenta a capacidade de germinação destas, a então chamada zoócoria cria uma relação de interdependência entre a fauna e flora, fazendo com que os esforços de conservação de ambos seja igualmente importante, principalmente para a existência humana na face da terra. A ciência da Biologia da Conservação traz em seu escopo esta preocupação entendendo que a conservação das espécies de animais selvagens assim como de seus habitats devem ser alvo de projetos de conservação, *in situ* (melhoria dos biomas) e *ex situ* (esforços de manutenção de metapopulações de animais selvagens em cativeiro, visando a sua futura recolocação em vida livre). Nesta esteira surge uma nova ciência de crise a dita “Medicina da Conservação”, mais conhecida hoje como Saúde Única, que agrega aos esforços da Biologia da Conservação a emergência das doenças, portanto para esta ciência as saúdes do planeta, dos animais e do homem estão interligadas, e portanto, devem ser consideradas em conjunto. Desta forma permitimo-nos afirmar que a conservação e a medicina da conservação são uma das grandes áreas dentro da medicina veterinária, e fundamentais para a existência humana na face da terra.

A palestra visa mostrar um panorama de como são os esforços dos programas de conservação de animais silvestres e seus respectivos *habitats* realizados no Brasil e no mundo, e sua importância na Medicina da Conservação (Saúde Única). Envolve a apresentação da realidade do Brasil e

do mundo na implantação de programas de conservação de animais silvestres e seus respectivos *habitats*, que no Brasil, envolve de forma quase que única ONGs baseadas na ciência da Biologia da Conservação e mais recentemente na Medicina da Conservação (Saúde Única).